Português

Redação - Redação - Texto Literário e Não Literário - [Médio]

01 - (UNIFOR CE)

Na década de 50 do século passado, a poesia concreta se apresentou como vanguarda revolucionária, tendo como principal característica de sua linguagem:

a) a abolição da obrigatoriedade de rima, propondo o poema composto por versos brancos.

b) o compromisso com as discussões da época, como a necessidade de o Brasil optar por uma economia de base exclusivamente agrária.

c) a aproximação com a linguagem da prosa, de modo a não haver diferença essencial entre um poema e uma crônica.

d) a abolição de todas palavras, passando a se valer de signos não-verbais e tabelas gráficas.

e) a abolição do verso tradicional, passando a explorar a articulação física entre os signos verbais no espaço da página.

02 - (CEFET PR)

Assinale a alternativa em que surge um texto representativo da linguagem de ficção literária.

a) Pois o idiota era o primeiro a saber–se idiota. Não tinha nenhuma ilusão. E uma das cenas mais fortes que vi, em toda a minha infância, foi a de uma autoflagelação. Um vizinho berrava, atirando rútilas patadas: — “Eu sou um quadrúpede!”. Nenhuma objeção. E, então, insistia, heróico: — “Sou um quadrúpede de 28 patas!”. Não precisara beber para essa extroversão triunfal. Era um límpido, translúcido idiota.

b) Há dois fatores. Primeiro, geográfico: na Patagônia, região do sul da Argentina onde é encontrada a grande maioria dos dinossauros vizinhos, o clima é desértico e praticamente não há cobertura vegetal. Clima seco é sinônimo de menos chuvas e decomposição do solo, e pouca vegetação impede que raízes profundas danifiquem ossos e permita o afloramento natural. Segundo, persistência. "Os paleontólogos argentinos procuram fósseis há um século, enquanto nós começamos há menos de 50 anos", garante o professor Reinaldo José Bertini, da Unesp.

c) A procura pelo menor e mais completo texto persegue seu próprio desaparecimento, caça o silêncio e aponta para a página em branco. O que brota dessa lavoura é um texto cheio de elipses e cortes abruptos nas frases, onde o amor é um combate sanguinolento entre a sensualidade da mulher-lacraia-caçadora e a ponta de faca mortal dos sentimentos brutais do ódio masculino. Minicontos cheios de sangue, violência, dor de corno e o fracasso total da relação amorosa, Dalton escreve o osso da língua.

d) Você usa seu cartão para comprar ou pagar contas e fica 10 anos de férias por conta do seu Cartão. Seu Cartão é o melhor da vida, mas assim já é demais. Agora você pode ganhar férias remuneradas durante anos, recebendo uma quantia por mês. A cada compra você ganha automaticamente um cupom eletrônico para concorrer. Cadastre seu cartão agora mesmo pelo telefone.

e) Em resposta ao anúncio de V. Ex:, publicado no *Diário Insular* de 15 do corrente, sob o número 777/97, venho por este meio candidatar-me ao emprego publicitado, pois julgo ter o perfil pretendido. Com esse objetivo, remeto a V. Ex: o meu *curriculum vitae* colocando-me, desde já, à sua disposição para um posterior contacto, onde poderei fornecer outras informações sobre a minha formação e experiência profissional. Agradecendo antecipadamente toda a atenção que me queiram dispensar, subscrevo-me, com a mais elevada consideração.

03 - (FGV)

Estes fragmentos pertencem a um Relatório escrito por Graciliano Ramos e enviado ao Governador de Alagoas, quando o escritor ocupava o cargo de prefeito de uma cidade do interior desse estado.

"*Em janeiro do ano passado, não achei no Município nada que parecesse com lei, fora as que havia na tradição oral, anacrônicas, do tempo das candeias de azeite.*

Constava a existência de um código municipal, coisa inatingível e obscura. Procurei, rebusquei, esquadrinhei, estive quase a recorrer ao espiritismo, convenci-me que o código era uma espécie de lobisomem.

Afinal, em fevereiro, o secretário descobriu-o entre papéis do Império. Era um delgado volume impresso em 1865, encardido e dilacerado."

"Se a iluminação da cidade custou muito, a culpa não é minha: é de quem fez o contrato com a empresa fornecedora de luz. Apesar de ser o negócio referente à claridade, julgo que assinaram aquilo às escuras. É um bluff. Pagamos até a luz que a lua nos dá."

"Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no

arame, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua - um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama."

Graciliano Ramos, Relatório, in **Viventes das Alagoas**. São Paulo: Martins, 1967.

a) A leitura do texto revela algumas características do modo de administrar do prefeito Graciliano Ramos. Indique duas delas, explicando sucintamente.

b) No que toca à linguagem utilizada em sua redação, o texto corresponde ao que se espera de um Relatório administrativo padrão? Justifique sua resposta.

04 - (UNIFOR CE)

XOTE DAS MENINAS

Mandacaru

Quando fulora na seca

É o siná que a chuva chega

No sertão

Toda menina que enjôa

Da boneca

É siná que o amor

Já chegou no coração...

Meia comprida

Não quer mais sapato baixo

Vestido bem cintado

Não quer mais usar jibão...

Ela só quer

Só pensa em namorar

Ela só quer

Só pensa em namorar...

Luiz Gonzaga e Zé Dantas, RCA Victor, 1953.

Levando em consideração a linguagem utilizada na letra da música acima, é correto afirmar queq

a) trata-se de um texto depreciativo sobre a mulher.

b) a escolha do vocabulário não deu a devida dimensão sonora ao texto.

c) há predomínio do uso de expressões pejorativas.

d) a linguagem predominante é a denotativa.

e) identifica-se o uso técnico da língua.

05 - (ESPM SP)

Ora, suposto que já somos pó, e não pode deixar de ser, pois Deus o disse; perguntar-me-eis, e com muita razão, em que nos distinguimos logo os vivos dos mortos? Os mortos são pó, nós também somos pó: em que nos distinguimos uns dos outros? Distinguimo-nos os vivos dos mortos, assim como se distingue o pó do pó. Os vivos são pó levantado, os mortos são pó caído; os vivos são pó que anda, os mortos são pó que jaz: "Hic jacet"[1]. (Pe. Antônio Vieira, ***Sermão da Quarta-Feira de Cinza***)

[1]**"Hic jacet":** aqui jaz

Padre Vieira, maior orador sacro da língua portuguesa, produziu mais de 200 sermões. Percebem-se no texto um tom oral ou características do discurso falado devido:

a) ao uso intensivo da metáfora do "pó".

b) à repetição enfática de palavras e ao uso da expressão "ora".

c) ao desenvolvimento de um raciocínio lógico-dedutivo sobre a condição humana.

d) ao uso de um jogo de palavras e às construções anafóricas.

e) ao rebuscamento da linguagem e ao uso de frase em latim.

06 - (UNEMAT MT)

Leia atentamente os excertos abaixo:

Juros bancários

Juro é o custo do dinheiro, o valor que o tomador de recursos deve pagar a mais sobre o valor emprestado, depois de determinado período. É como se o devedor pagasse ao credor um aluguel pelo dinheiro emprestado. A taxa de juros é o valor, em porcentagem, desse aluguel, a ser pago a cada dia, mês ou ano, até a liquidação total da dívida.

***Spread* bancário**

O *spread* é a diferença entre o que um banco paga como rendimento de investimentos de seus correntistas e o que recolhe de juros para emprestar dinheiro. Nem tudo no *spread* é lucro. Incluem-se ali, também, outros valores, como o risco estimado de inadimplência dos tomadores de empréstimos e custos administrativos.

Fonte: *Guia do Estudante/Matemática*, 2014.

Os excertos são discursos sobre sistema financeiro e representam a opção do produtor do texto em usar um gênero textual que:

a) Explora as funções informativa e metalinguística da linguagem.

b) Permite distinguir o sentido das palavras “juro” e “*spread*”.

c) Possibilita diferenciar investimento e empréstimo bancários.

d) É utilizado para dar a definição das palavras "juro" e "*spread*".

e) Revela as estratégias dos correntistas para evitar perdas e danos bancários.

07 - (ENEM)

Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**.

Rio: Lucerna, 2007.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque

a) é o leitor que constrói a versão final do texto.

b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.

c) aclara os limites entre o leitor e o autor.

d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.

e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

08 - (ENEM)

Prima Julieta

Prima Julieta irradiava um fascínio singular. Era a feminilidade em pessoa. Quando a conheci, sendo ainda garoto e já sensibilíssimo ao charme feminino, teria ela uns trinta ou trinta e dois anos de idade.

Apenas pelo seu andar percebia-se que era uma deusa, diz Virgílio de outra mulher. Prima Julieta caminhava em ritmo lento, agitando a cabeça para trás, remando os belos braços brancos. A cabeleira loura incluía reflexos metálicos. Ancas poderosas. Os olhos de um verde azulado borboleteavam. A voz rouca e ácida, em dois planos: voz de pessoa da alta sociedade.

MENDES, M. **A idade do serrote**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968.

Entre os elementos constitutivos dos gêneros, está o modo como se organiza a própria composição textual, tendo-se em vista o objetivo de seu autor: narrar, descrever, argumentar, explicar, instruir. No trecho, reconhece-se uma sequência textual

a) explicativa, em que se expõem informações objetivas referentes à prima Julieta.

b) instrucional, em que se ensina o comportamento feminino, inspirado em prima Julieta.

c) narrativa, em que se contam fatos que, no decorrer do tempo, envolvem prima Julieta.

d) descritiva, em que se constrói a imagem de prima Julieta a partir do que os sentidos do enunciador captam.

e) argumentativa, em que se defende a opinião do enunciador sobre prima Julieta, buscando-se a adesão do leitor a essas ideias.

09 - (ENEM)

O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abastecem de pão e banana:

— Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

— Deus me livre, não! Hoje não...

Abílio interpelou a velha:

— Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou: o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

— Como é o negócio?

Ela sorriu, olhinho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa de viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era dia do Abílio. Desconfiada, a moça surgiu à janela e o vizinho repetiu:

— Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

— Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

TREVISAN, D. **Mistérios de Curitiba**. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).

Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter

a) filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.

b) lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.

c) irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.

d) crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.

e) didático, pois expõe uma conduta a ser evitada na relação entre vizinhos.

10 - (ENEM)

A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: http://jornaldacidade.uol.com.br. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

a) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.

b) chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.

c) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.

d) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.

e) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

11 - (PUCCamp SP)

Em impresso que apresenta a agenda de julho de 2014, em projeto que busca incentivar a cultura, tem-se, entre outros, os seguintes títulos:

I

MERGULHO NO ESCURO

O musicólogo e crítico de música Zuza Homem de Mello toca e comenta faixas de CDs e LPs trazidos pela plateia. O encontro conta com transmissão ao vivo pela internet, em

http:itaucultural.org.br

II

Teatro

DE VEZ EM QUARTA, TEATRO

Três grandes espetáculos -um deles em pré-estreia –integram a programação teatral de julho.

* REI LEAR

[...]

Quarta 2 quinta 3/ 20h

* 45 MINUTOS

Quarta 16/ 20h

* TRÍPTICO SAMUEL BECKETT

[...]

Quarta 30 / 20 h

Leitura atenta de I e II legitima quatro das cinco afirmações que seguem. A única INCORRETA é:

a) Em I, o título explora similaridade sonora como recurso de atração do público, artifício bastante sugestivo, dada a natureza do evento.

b) Os três grandes espetáculos oferecidos ao público, em julho, constituem o que, no texto publicitário II, se nomeia de "Tríptico".

c) Considerada a expressão usual "de vez em quando", o título, em II, explora a ruptura de um hábito linguístico como meio de atrair a atenção para o calendário cultural.

d) Em I, é possível que se atribua corretamente o título à prática do musicólogo e crítico durante o evento com a plateia, pois no encontro ele estará, ao vivo, imergindo em matéria desconhecida.

e) Considerado certo que "estreia" designa "a primeira apresentação de um filme ou peça teatral", a expressão "pré-estreia" (II) constituiria uma contradição entre os termos, já assimilada como lógica, dado o costume de haver apresentação antes da estréia para convidados especiais, como críticos de arte e atores.

12 - (ENEM)

MORUMBI PRÓXIMA AO COL. PIO XII
Linda residência rodeada por maravilhoso
jardim com piscina e amplo espaço gourmet.
1 000 m² construídos em 2 000 m² de terreno, 6 suítes.
R$ 3 200 000. Rua tranquila: David Pimentel.
Cód. 480067 Morumbi Palácio Tel.: 3740-5000

Folha de S. Paulo. Classificados, 27 fev. 2012 (adaptado).

Os gêneros textuais nascem emparelhados a necessidades e atividades da vida sociocultural. Por isso, caracterizam-se por uma função social específica, um contexto de uso, um objetivo comunicativo e por peculiaridades linguísticas e estruturais que lhes conferem determinado formato. Esse classificado procura convencer o leitor a comprar um imóvel e, para isso, utiliza-se

a) da predominância das formas imperativas dos verbos e de abundância de substantivos.

b) de uma riqueza de adjetivos que modificam os substantivos, revelando as qualidades do produto.

c) de uma enumeração de vocábulos, que visam conferir ao texto um efeito de certeza.

d) do emprego de numerais, quantificando as características e aspectos positivos do produto.

e) da exposição de opiniões de corretores de imóveis no que se refere à qualidade do produto.

13 - (ENEM)

Pode chegar de mansinho, como é costume por ali, e observar sem pressa cada detalhe da estação ferroviária de Mariana. Repare na arquitetura recém-revitalizada do casarão, e como os detalhes em madeira branca, as delicadas arandelas de luzes amarelas e os elementos barrocos da

torre já começam a dar o gostinho da viagem aguardada. Vindo lá de longe, o apito estridente anuncia que logo, logo o cenário estará completo para a partida. E não tarda para o trem de fato surgir. Pequenino a princípio, mas de repente, em toda aquela imensidão que desliza pelos trilhos. Arrancando sorrisos e deixando boquiaberto até o mais desconfiado dos mineiros.

TIUSSU, B. **Raízes mineiras**. Disponível em: www.estadao.com.br.
Acesso em: 15 nov. 2011 (fragmento).

A leitura do trecho mostra que textos jornalísticos produzidos em determinados gêneros mobilizam recursos linguísticos com o objetivo de conduzir seu público-alvo a aceitar suas ideias. Para envolver o leitor no retrato que faz da cidade, a autora

a) inicia o texto com a informação mais importante a ser conhecida, a estação de trem de Mariana.

b) descreve de forma parcial e objetiva a estação de trem da cidade, seus detalhes e características.

c) apresenta com cuidado e precisão os recursos da cidade, sua infraestrutura e singularidade.

d) faz uma crítica indireta à desconfiança dos mineiros, mostrando conhecimento do tema.

e) dirige-se a ele por meio de verbos e expressões verbais, convidando-o a partilhar das belezas do local.

14 - (ENEM)

Não adianta isolar o fumante

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras

contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

a) “Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados”.

b) “O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros.’’

c) “O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%.

d) “Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido.”

e) “Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.”

TEXTO: 1 - Comum à questão: 15

A revolução chama Pedro Bala como Deus chamava Pirulito nas noites de trapiche. É uma voz poderosa dentro dele, poderosa como a voz do mar, como a voz do vento, tão poderosa como uma voz sem comparação. Como a voz de um negro que canta num saveiro o samba que Boa-Vida fez:

“Companheiros, chegou a hora...”

(...) Uma voz que vem do cais, do peito dos estivadores, de João de Adão, de seu pai morrendo num comício, dos marinheiros dos navios, dos saveiristas e dos canoeiros. Uma voz que vem do grupo que joga a luta da capoeira, que vem dos golpes que o Querido-de-Deus aplica.Uma voz que vem mesmo do padre José Pedro, padre pobre de olhos espantados diante do destino terrível dos Capitães de Areia. Uma voz que vem das filhas-de-santo do candomblé de Don'Aninha, na noite que a polícia levou Ogum. Voz que vem do trapiche dos Capitães de Areia. Que vem do reformatório e do orfanato. Que vem do ódio do Sem-Perna se atirando do elevador para não se entregar. Que vem no trem da Leste Brasileira, através do sertão, do grupo de Lampião pedindo justiça para os sertanejos. Que vem de Alberto, o estudante pedindo escolas e liberdade para a cultura.

(*Capitães de Areia*, Jorge Amado, 50a ed., Record)

trapiche: armazém onde se guardam mercadorias importadas ou para se exportar.

15 - (ESPM SP)

O fragmento em questão pode ser considerado:

a) Um circunlóquio abordando o cotidiano de um trapiche, com ausência de qualquer conotação ideológica.

b) Uma narrativa de cunho existencialista sobre o dia-a-dia de um trapiche.

c) Um relato jornalístico abordando as causas sociais e econômicas para o surgimento de meninos de rua.

d) Uma narrativa tensa, realista, que ganha dramaticidade com o repetido destaque na força de transformação.

e) Um monólogo com enfáticas reiterações sobre aspectos de uma revolução social.

TEXTO: 2 - Comum à questão: 16

O Ser nordestino: quando migrar é preciso

Texto 1

Em cima do carro
se junta a família
chega o triste dia
já vão viajar
a seca é terrível
que tudo devora
lhe bota pra fora
do torrão natá

ASSARÉ, Patativa do. A triste partida. In: ___. *Cordéis e outros poemas*.

Fortaleza: Edições UFC, 2006, p. 11.

Texto 2

[1]Terminado o curso no Colégio Cearense, no mesmo ano que meu [2]irmão Batista, lá se foram os dois no rumo do Sul, a iniciar a luta pela [3]conquista do título de engenheiro, lá se mandaram no mesmo avião, [4]tomando o destino de Ouro Preto. (...)

[5]Lembra que uma vez me hospedei em Juiz de Fora – lá onde [6][Waldir] morou algum tempo, entre os anos de Ouro Preto e os de [7]Curitiba (...). Durante os dias em que fiquei, pude ver como Waldir [8]rapidamente fizera tantas vinculações de amizade (...).

[9]Escutei dele mesmo um esplêndido relatório verbal da sua [10]movimentada vida universitária (...).

DIAS, Milton. O menino Valdir. In: ___. *Entre a boca da noite e a madrugada*.

Fortaleza: Edições UFC, 2007, p. 114-115.

16 - (UFC CE)

Acerca dos textos 1 e 2, assinale a alternativa correta.

a) O texto 1 possui teor narrativo, com narrador heterodiegético, o que se evidencia pelo uso da forma verbal *vão* e do recurso da onisciência que demonstra ter o narrador.

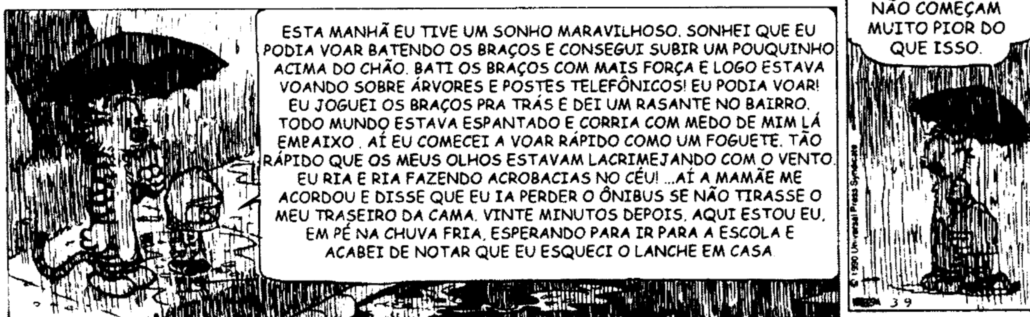
b) O texto 1 possui teor narrativo, com narrador homodiegético, o que se comprova pelo uso da forma verbal *vão* e pela participação do narrador como personagem secundária.

c) O texto 2 é predominantemente narrativo, com narrador heterodiegético, o que se comprova pelo uso das formas verbais *se foram*, *se mandaram*, *morou* e *fizera*, e por ser o narrador onisciente.

d) O texto 2 é predominantemente narrativo, com narrador autodiegético, o que se comprova pelo uso das formas verbais *hospedei*, *fiquei* e *escutei*, e pelo fato de o narrador protagonizar a história que conta.

e) O texto 2 é predominantemente descritivo, com narrador homodiegético, o que se comprova pelo uso das formas verbais *se foram*, *morou* e *fizera*, e porque o narrador apresenta-se como personagem principal.

TEXTO: 3 - Comum à questão: 17



1º Quadrinho 2º Quadrinho

17 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre o texto do 1º. quadrinho.

a) Há, predominantemente, elementos típicos do diálogo, já que o objetivo do texto é colocar em destaque o interlocutor da fala do garoto.

b) A subjetividade do texto é reforçada pelo uso de pronomes (como *eu, mim*), de verbos flexionados (como *sonhei*) e de adjetivos (como *maravilhoso*).

c) A presença do sinal de pontuação exclamativo, como em *Eu podia voar!*, indicia o envolvimento emocional do garoto com aquilo que narra.

d) A expressão de conteúdo emotivo é coerente com o fato de a linguagem estar fundamentalmente construída em torno da 1ª. pessoa.

e) Em meio a sua reconstrução do sonho, o garoto enfatiza por meio da linguagem seus atos, como a repetição verbal em "eu ria e ria".

TEXTO: 4 - Comum à questão: 18

Nada lembrava ali o organismo que é uma cidade comum – misto de órgãos nobres e vísceras de funções humilhantes. Em vez de ruas geométricas, meandros irregulares, ganglionados magicamente de *pelouses* e moitas nupciais. Sumiam-se nelas os amorosos passeantes e em tais ninhos de doçura trocavam o beijo que elabora o porvir. Tudo fora planejado em Erópolis como intento de dar às criaturas as mais finas sensações estéticas, de modo que os seres ali concebidos já se plasmassem em beleza e harmonia desde o contato inicial dos gametas. Os filhos de Erópolis passaram a constituir uma elite na América – a nova aristocracia dos filhos do Amor e da Beleza.

Suspirei. Vi-me em Erópolis de mãos dadas a Miss Jane, olhos nos seus olhos e em tal enlevo amoroso que todas as maravilhas da nova ilha de Calipso eram como se não existissem para mim...

LOBATO, Monteiro. *O presidente negro.* São Paulo: Globo, 2008, p. 128.

18 - (UDESC SC)

Assinale a alternativa **correta** em relação ao texto.

a) A cidade de Erópolis propiciava aos casais a seleção das células germinativas masculina e feminina, para que as crianças nascessem arianas, pois lá era o berço dos eugenistas.
b) A palavra “humilhantes” (ref. 1) possui 11 letras, 9 fonemas, 1 dígrafo consonantal e 1 dígrafo vocálico.
c) Na ref. 1 há duas descrições relativas à cidade: na primeira, há a predominância da linguagem conotativa e, na segunda, uma mescla da denotativa com a conotativa.
d) Erópolis, cidade do amor, é a cidade arquitetada por Miss Jane para ela viver uma grande noite de amor com o senhor Airton.
e) Lobato faz da cidade uma descrição comparativa com o corpo humano, por aquela ser o berço da nova elite na América.

TEXTO: 5 - Comum à questão: 19

Texto 1

o livro como fresta

é certo
que um livro
quando se deságua

a tinta negra de suas páginas
além de suas quatro margens

um rio que escorre letras
metáforas que rompem diques

pelo postigo

de quem escreve

tudo – olhos, sóis, lentes –

na vigília, nas insônias

: o universo às escâncaras

além, nos telescópios

tudo o que a vista desalcança

– os minimundos vazios –

diante de uma veneziana

entreaberta

PEREIRA, Luís Araujo. *Minigrafias*. Goiânia: Cânone, 2009. p. 19.

Texto 2

Livros de biblioteca instalada em favela inspiram músicas

Anderson Aparecido Bandeira da Silva, 16, ficou conhecido no Jardim Panorama, favela da zona oeste de São Paulo bem ao lado do shopping Cidade Jardim, por seus *raps*, que tratavam, quase sempre, da violência.

A fonte de inspiração do garoto apelidado MC Guri, no entanto, mudou completamente há cerca de um ano, quando ele passou a frequentar a biblioteca comunitária da região onde mora.

A partir da leitura de um livro cujo tema central é a lembrança – ironia: ele não se lembra do nome do livro –, fez uma música para três pessoas queridas que perdeu.

Em casa, MC Guri não tem nenhum livro de leitura, "só os que uso para a escola". Mas sua presença na biblioteca comunitária é assídua. Tudo para manter fresco o novo repertório que apresenta em shows feitos em comunidades pobres da região.

Os versos de MC Guri, que está no 9o ano do ensino fundamental, passaram de "E olha o Panô aí de novo / botando a chapa quente" para "A favela não é a mesma / se liga no meu papo / porque se foram embora / Paulinho, Kevin e Renato" – estes últimos versos são da primeira música sob a influência dos livros, em homenagem a três vizinhos que morreram, um deles por culpa da dengue.

Os quadrinhos foram a porta de entrada de MC Guri para a literatura. Depois, vieram os livros de aventura. Hoje, ele lê até poesias.

Além da mudança de tom das letras, houve ainda uma mudança no ritmo. MC Guri trocou a batida do *rap* pela do *funk*, para combinar mais com a sua nova fase.

REWALD, Fabiana. Livros de biblioteca instalada em favela inspiram músicas**.**
Folha de S. Paulo, S. Paulo, 13 set. 2010. p. C5. Cotidiano.

19 - (UFG GO)

O Texto 2 apresenta uma especificidade na construção das vozes enunciativas. O jogo interlocutivo é estabelecido com base na

a) seleção de citações literárias que expressam voz de autoridade.

b) articulação dos enunciados por meio do estabelecimento de relações intertextuais.

c) utilização de mecanismos discursivos que exploram a oposição sonho e realidade.

d) instauração de um interlocutor geral e de um interlocutor particular.

e) constituição de um leitor onisciente, capaz de prever os eventos relativos à realidade descrita.

TEXTO: 6 - Comum à questão: 20

Texto I

Enredado pelas evidências

Novos indícios da morte de Eglê Castroal, trazidos à luz na semana passada, reforçam a suspeita da polícia: o padeiro Brenos Faria, dono de uma das maiores padarias do país, hoje preso, não foi apenas o artífice do crime, mas participou de toda a trama do assassinato da jovem de 25 anos, que o coagia a reconhecer um filho que dizia ser dele.

Adaptado da Revista **Veja**

Texto II

Por que os homens nos matam?

A esta altura, matam-se no Brasil cerca de dez a doze mulheres por dia. Não morte por assalto ou acidente de carro: assassinato na mão do parceiro. Em certos lugares a explicação para os maus-tratos é simplória. Para haver um opressor, dizemos, é preciso haver um oprimido. A mulher-vítima é quem dá coragem ao truculento. O jogo sadomasoquista funciona quando há pelo menos dois parceiros. O que leva uma jovenzinha a aceitar, no começo ou no meio de uma relação, a brutalidade masculina, numa frequência absurda?

Adaptado de Lya Luft

20 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa correta.

a) Nos dois textos, há utilização, de formas distintas, de linguagem referencial e denotativa, possibilitando ao leitor uma apreensão objetiva dos sentidos.

b) Nos dois textos, há linguagem predominantemente metafórica, considerando que o objetivo principal é provocar efeitos de sentido de ambiguidade.

c) A relação entre os textos se dá apenas no nível da forma, pois os temas apresentados são divergentes e exigem do leitor conhecimentos de mundo diversos.

d) Os títulos dos textos funcionam apenas como estratégia retórica, já que dificilmente conduziriam o leitor para o conteúdo tratado por seus autores.

e) A semelhança entre os textos se deve ao tom reflexivo e polêmico adotado pelos enunciadores nas respectivas sequências narrativas.

TEXTO: 7 - Comum às questões: 21, 22

A falta de recato com a própria intimidade, revelada sem pejo em algumas páginas da internet, nas telas do "Big Brother" e nas traseiras de automóveis, onde se veem grudadas figurinhas representativas da composição da família proprietária, constitui, em um primeiro olhar, exercício de direito à autoexposição.

Pondero, para a reflexão do leitor, que o abuso desse direito à imagem escancarada poderá levar à supressão do direito fundamental à privacidade, abrindo espaço para a ditadura do monitoramento oficial ilimitado.

É, contudo, no exagerado exercício individual do direito de abrir mão da privacidade que mora o problema. Se considero normal informar ao estranho que vai à traseira do meu carro que somos cinco em casa, como poderei exigir da loja da esquina a manutenção em segredo do cadastro que lá preenchi? Por que o fiscal do Imposto de Renda deveria se privar de vasculhar minha conta corrente se tuíto a todos os que me "seguem" o quanto gastei no final de ano em determinado shopping?

Adaptado de Roberto Soares Garcia, **Folha de S.Paulo**, 27/02/2011

21 - (Mackenzie SP)

Considere as seguintes afirmações:

I. O texto caracteriza-se como relato pessoal, com teor fortemente subjetivo, com verbos no passado, tendo por objetivo relatar uma situação particular vivida por seu autor.

II. O texto segue o estilo da crônica, sendo curto e leve, em linguagem informal, com objetivo principal de entreter o leitor por meio do uso destacado de humor.

III. O texto é um artigo de opinião persuasivo, em que seu autor se posiciona criticamente, defendendo uma tese por meio de argumentos que conduzem o leitor para uma conclusão.

Assinale:

a) se apenas I e II estiverem corretas.

b) se apenas II e III estiverem corretas.

c) se apenas I estiver correta.

d) se apenas II estiver correta.

e) se apenas III estiver correta.

22 - (Mackenzie SP)

Assinale a alternativa **INCORRETA** sobre o texto.

a) Nota-se o uso de perguntas retóricas, com o intuito de apresentar situações comuns à maioria dos leitores a quem o autor se dirige.

b) A utilização da primeira pessoa é uma das características que reforçam o sentido predominantemente conotativo de todo o fragmento textual.

c) Na referência 16, observa-se a presença de um neologismo, referindo-se a uma prática comunicativa cada vez mais presente na sociedade.

d) Na referência 06, *Pondero* introduz argumentação e denota sentido equivalente a “considero”.

e) O emprego do verbo “morar” (ref. 11) revela a presença de sentido figurado no texto.

TEXTO: 8 - Comum à questão: 23

TEXTO 1

Conosco ninguém pode

João Ubaldo Ribeiro

Achei meio esquisito sentar-me ao lado de uma moça usando máscara, como pareciam estar todos os passageiros vindos da Argentina. Pronto, o avião não passava de uma enorme incubadora de vírus, prestes a engolfar-se numa gripe que poderia me levar ao túmulo.

Desci em Salvador já sentindo os primeiros sintomas, embora, justiça seja feita, a mão do Ministério da Saúde se fizesse presente.

Mal me acomodei, dirigi-me ao centro da cidade, mais precisamente ao bar de Espanha. Sim, eu tinha corrido o risco de ser infectado, mas o importante mesmo era a possibilidade de que, pela ação insidiosa das Parcas, eu viesse a ser o introdutor da gripe suína em minha terra. Era imperioso advertir coletividade sobre o possível perigo que minha presença significava e fiquei aliviado quando o primeiro que encontrei foi meu grande amigo Gugu Galo Ruço.

– Não há nenhum motivo para preocupação – me disse ele, quando o pus a par de meus receios. – Não esquente, você está em Itaparica.

– Eu sei, mas nem Itaparica é imune a esse vírus.

– Aí é que você se engana. Nós não somos imunes, mas rechaçaremos o vírus. Existe terra mais patriótica do que Itaparica?

– Não, não existe.

– Pois então? – disse ele. – Nós botamos o nosso vírus para liquidar com o deles. O nosso é o vírus do Ipiranga, está no hino, não esquente.

In: O ESTADO de S.Paulo, 05/07/ 2009 [adaptado].

TEXTO 2

DESCOBERTAS

Dois resfriados de uma vez

Anahad O'Connor

O rinovírus que causa a maior parte dos resfriados tem muitas linhagens – mais precisamente, ao menos 99. Em função disso, teoriza-se há muito tempo que uma pessoa pode adoecer com mais de um tipo de resfriado ao mesmo tempo. **Mas** os estudos feitos com o resfriado comum revelaram alguns dados surpreendentes.

Em estudo publ icado na "Science" , pesquisadores demonstraram que, **quando** uma pessoa é infectada com duas linhagens do vírus, estas podem se unir e trocar material genético – processo chamado de recombinação, que pode levar ao surgimento acelerado de novas linhagens.

Cientistas na China acompanharam 64 crianças resfriadas **e** encontraram evidências de eventos de recombinação e de algo que chamaram de "infecções triplas": crianças que apresentavam tanto uma variedade de resfriado quanto outros vírus respiratórios, como a influenza (gripe) ou o adenovírus. Em última análise, **porém**, apenas uma parcela muito pequena delas apresentava várias linhagens de rinovírus.

Não há indícios de que as duas linhagens de resfriado resultem em sintomas mais graves ou mais prolongados.

In: FOLHA de S.Paulo/ The New York Times 30/11/2009.

23 - (FMABC SP)

Nos textos 1 e 2, quais os propósitos comunicativos dos autores e de que características lingüísticas eles se valem para atingir tais propósitos?

a) Texto 1 : por se tratar de uma crônica, mostra um fato, com comentários supostamente sem relevância, dos quais se depreende uma visão pessoal, mas crítica, fazendo uso de ocorrências típicas da oralidade para se aproximar do leitor.

Texto 2: por ser matéria de divulgação científica, discute uma pesquisa científica, fazendo uma reflexão sobre o posicionamento da instituição jornalística em relação à descoberta de natureza científica, com uma linguagem formal.

b) Texto 1: por ser uma fábula, narra episódios fictícios vivenciados pelo narrador com comentários supostamente sem relevância, dos quais se depreendem marcas subjetivas do produtor para uma maior aproximação do leitor.

Texto 2: por ser uma matéria que divulga uma descoberta de natureza científica, explicita didaticamente aspectos que, em geral, não são do conhecimento dos leitores leigos, valendo-se de linguagem informal.

C) Texto 1: por ser um artigo de opinião, discute fatos atuais, critica assuntos à primeira vista não importantes, mas revela a opinião do autor, estabelecendo vínculo com o leitor, por meio de recursos da modalidade escrita.

Texto 2: por ser um artigo científico, leva ao leitor informações de natureza científica, respondendo a necessidades sociais, por meio de uma linguagem descomplicada.

d) Texto 1: por ser uma crônica, narra eventos cotidianos atuais, privilegia temas relevantes para a sociedade com postura objetiva do produtor, valendo-se de recursos da escrita na oralidade para estabelecer uma ligação mais próxima com o leitor.

Texto 2: por ser um artigo de divulgação científica, explana detalhes de uma pesquisa científica com o objetivo de familiarizar o leitor do jornal com o assunto de natureza científica por meio de uma linguagem formal e hermética.

e) Texto 1: por ser uma crônica, narra episódios cotidianos da atualidade, comenta assuntos aparentemente sem grande importância, com visão subjetiva e crítica do autor, apresentando mecanismos que simulam a oralidade na escrita para estabelecer maior proximidade com o leitor.

Texto 2: por ser uma matéria de divulgação científica, noticia ao leitor leigo uma pesquisa científica com o objetivo de familiarizá-lo com o assunto, propiciando-lhe informações do universo científico por meio de uma linguagem acessível.

TEXTO: 9 - Comum à questão: 24

IMAGINE

Ricardo Amorim

"Imagine seu salário pagando as contas e sobrando"

Outro dia, em Nova York, passando em frente ao edifício Dakota, onde viveu e foi assassinado John Lennon, eu me peguei pensando como seria se ele fosse um compositor brasileiro. No meu devaneio, imaginei-o cantando algo assim:

Imagine que não há mensalão

É fácil se você tentar

Sessenta e cinco impostos a menos

Para você pagar.

Imagine seu salário

Pagando as contas e sobrando.

Imagine que não há corrupção

Não é difícil

Nada de drogas e crimes

Educação de primeira

Imagine seu salário

Sobrando no final do mês.

Você pode dizer

Que sou um sonhador

Mas eu não sou o único.

Espero que um dia

Você se junte a nós

E o Brasil será melhor.

Imagine bons aeroportos

Será que você consegue?

Nada de fome ou miséria

E infraestrutura de primeira

Imagine seu salário

Sobrando no final do mês.

Você pode dizer

Que sou um sonhador

Mas eu não sou o único.

Espero que um dia

Você se junte a nós

E o Brasil será melhor.

Pena que John Lennon não foi um compositor brasileiro. Talvez não tivesse sido assassinado e hoje estaria tomando cuidado com as balas perdidas.

Mas, afinal, quanto custa a corrupção?

Os efeitos nocivos da corrupção são muitos e óbvios. Olhando apenas o lado econômico, ela prejudica a eficiência do gasto público e desestimula investimentos, reduzindo o crescimento, a geração de empregos, os serviços como educação e saúde, e a renda da população.

Estimar seu custo não é fácil. Corrupto não passa recibo, pelo menos não na maioria das vezes. Ainda assim, várias tentativas foram feitas para mensurar quanto é desviado da atividade produtiva, através de atos corruptos, no Brasil e no mundo.

Ainda que imprecisas, estimativas indicam que a corrupção reduz nosso PIB em até 2,3%, desviando, em valores atuais, cerca de R$ 100 bilhões da economia brasileira todo santo ano. Se esse dinheiro não fosse surrupiado, seria possível ampliar em sete vezes o Bolsa Família. Outra opção seria dobrar os investimentos públicos em infraestrutura, melhorando estradas, ferrovias,

portos, aeroportos. Outra ainda seria abolir o Imposto de Renda sobre rendimentos do trabalho, aumentando o poder de consumo de cada um dos brasileiros. Mais uma seria extinguir o IPI e o IOF, tornando produtos e financiamentos mais baratos no País.

Infelizmente, nada disso acontecerá. Pior, essas estimativas abrangem apenas custos mensuráveis. Além deles, há custos incomensuráveis significativos. Um deles é a perda de foco de outros problemas que limitam nosso crescimento. Enquanto o País acompanha a novela do julgamento do mensalão e a CPI do Cachoeira, projetos de reformas fundamentais não são nem discutidos no Congresso.

Outro custo incalculável é a desconfiança que se lança sobre o lucro, o qual deve ser um dos principais motores de qualquer economia capitalista saudável. Quanto mais o governo se envolve em atividades econômicas, mais suspeitas – corretas ou não – recaem sobre sucessos empresariais, com menos incentivo ao empreendedorismo e, como consequência, menos crescimento, riqueza e empregos.

Corrupção não é exclusividade brasileira. Estima-se que, neste ano, o mundo perderá R$ 2,5 trilhões, equivalentes à metade de tudo que será produzido no Brasil. Eliminá-la completamente é uma utopia, mas inúmeros casos de sucesso em reduzi-la, em outros países, mostram que combatê-la ferozmente vale muito a pena.

ISTO É, 2233, 29/8/2012. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/colunas-eblogs/ colunista /35_RICARDO+AMORIM>. Acesso em: 12 set. 2012.

24 - (IFGO)

Por suas características formais, por sua função, uso e local de veiculação, o texto pertence ao gênero:

a) Enciclopédico, pela maneira organizada e sistemática das informações básicas sobre o assunto.

b) Artigo de opinião, pelo objetivo de expressar o ponto de vista do autor sobre alguma questão relevante de natureza social, política e cultural.

c) Carta argumentativa, pelo objetivo de estabelecer um contato escrito entre dois interlocutores distantes, a fim de apresentar argumentos em defesa de um determinado ponto de vista.

d) Reportagem, pelo registro impessoal de situações reais de maneira mais objetiva a fim de apontar as razões e efeitos.

e) Crônica, pelo relato de uma experiência pessoal, por meio da observação de um fato cotidiano, a partir do qual há elaboração de uma reflexão mais geral.

TEXTO: 10 - Comum à questão: 25

Conveniência

Olhai, oh Senhor, os jovens nos postos de gasolina. Apiedai-vos dessas pobres criaturas a desperdiçar as mais belas noites de suas juventudes sentadas no chão, tomando Smirnoff Ice, entre bombas de combustíveis e pães de queijo adormecidos. **Ajudai-os, meu pai: eles não sabem o que fazem**. São Paulo não tem praças, eu sei. As ruas são violentas, é verdade, mas nem tudo está perdido.

Encaminhai-os para um boliche, que seja, mas afastai suas bochechas rosadas dos vapores corrosivos dos metanóis. Pois nem toda a melancolia de um playground, nem todo o tédio de um salão de festas ou, vá lá, a pindaíba do espaço público simbolizada pelo churrasco na laje justifica a eleição de um posto de gasolina como ponto de encontro. Tudo, menos essa oficina dentária de automóveis, taba de plástico e alumínio, neon e graxa, túmulo **do samba e impossível novo quilombo de Zumbi**.

É só o que vos peço, humildemente, no ano que acaba de nascer. Obrigado, Senhor.

PRATA, Antonio. Conveniência. *O Estado de S. Paulo.*
São Paulo, 11 jan. 2008. (Adaptado).

25 - (UEG GO)

O texto “Conveniência” é construído a partir da mobilização de mais de um gênero textual, constituindo assim um processo de fusão entre:

a) crônica e prece

b) romance e poema

c) sermão e peça teatral

d) testamento e artigo de opinião

TEXTO: 11 - Comum à questão: 26

Nível do mar cresce 0,5 cm em 5 anos

Aumento foi provocado pelo derretimento de 2 trilhões de t de gelo; 2008 foi o 10º ano quente, diz ONU.

Em apenas cinco anos, 2 trilhões de toneladas de gelo da Groenlândia, Alasca e Antártida derreteram e elevaram o nível do mar em 0,5 centímetro. Os dados, da Nasa, a agência espacial americana, foram apresentados simultaneamente ao anúncio das Nações Unidas de que 2008 será o 10º ano mais quente já registrado no planeta – desde que os cálculos começaram a ser feitos em 1850 – e que a década será a mais quente de que se tem notícia, com impacto também para o Brasil.

Michel Jarraud, secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial (OMM, braço da ONU), alerta que o ano de 2007 foi o pior em termos de perda de cobertura de gelo no Ártico, abrindo rotas marítimas pelo Polo Norte e possibilitando o início de uma corrida pelo petróleo e gás na região. No ano passado, o gelo ártico cobria 4,3 milhões de km². "Estamos vendo que a camada de gelo é cada vez mais fina", disse Jarraud.

Segundo a ONU, 200 milhões de pessoas que vivem em regiões costeiras estariam ameaçadas pelo fenômeno nas próximas três décadas. O governo das Ilhas Malvinas, por exemplo, já começou a pensar em soluções como a pura e simples realocação de sua população.

Liberação de Metano

Mais da metade do derretimento de gelo dos últimos cinco anos ocorreu na Groenlândia, região que começa a experimentar uma verdadeira revolução natural. Só o Alasca perdeu 400 milhões de toneladas de gelo terrestre. Partes do Ártico teriam registrado temperaturas quase 10ºC mais quentes que em 2007. Na Sibéria, o temor é com a emissão de metano, que estava congelado em lagos. Agora, o gás pode começar a se desprender se as temperaturas continuarem elevadas.

Parte da redução da cobertura de gelo ocorre pelo aquecimento, acelerado graças às emissões de CO2. Dados divulgados há duas semanas mostraram que nunca a concentração de CO2 na atmosfera foi tão elevada como agora.

[...]

O Estado de S. Paulo. São Paulo, 17 dez. 2008.

26 - (UFAL)

A respeito do gênero textual, podemos classificá-lo como

a) reportagem, uma vez que predomina a exposição e cujo objetivo é levar informações acerca do entrevistado.

b) reportagem, cuja intenção é informar os leitores a respeito de um fenômeno meteorológico que teve grande impacto na vida da população de modo geral.

c) um editorial, por expressar a opinião de um jornal sobre um fato nacional da atualidade.

d) um artigo de opinião, por ser um texto argumentativo a partir do qual se defende um ponto de vista sobre a elevação do nível do mar que vem ocorrendo há anos.

e) uma entrevista, por ser um texto expositivo e informativo, cujo objetivo é fazer com que o leitor conheça melhor o que pensa o entrevistado.

TEXTO: 12 - Comum à questão: 27

Overbook

Vivo com alguns amigos e com uns poucos inimigos.

Todos necessários ou, pelo menos, inevitáveis.

São pessoas diferentes, com diferentes idades, nomes e apelidos próprios.

Diferem também no jeito de encarar e sentir a coisas.

Uns eu conheço bem, outros nem tanto.

Acordamos e dormimos juntos e, enquanto escrevo esta coluna, estamos todos ocupando o assento 4D de um avião.

Um em cima do outro, sobrepostos. Felizmente pelo custo de uma única passagem.

Somos eu, o Filho de meu pai, o Pai da minha filha, o Marido de minha mulher, do Dono da minha empresa, o Religioso, o

Gozador, o Boêmio, o Rebelde, o Civilizado... contei uns 17.

Estamos todos a caminho de Londrina, a trabalho.

Nem todos querem viajar. Duas horas antes, alguns não queriam fazer a barba.

Tudo é resolvido numa espécie de reunião de condomínio. O prédio não tem síndico.

O avião se prepara para decolar: o Religioso reza uma "avemaria", enquanto o gozador pega o gancho da "ave" e vai trocando a letra "ave, Maria, cheia de garças, sabiá é convosco, bem-te-vi entre nós..." enche a prece de passarinhos – mesmo assim é uma prece. Ele acha que Deus é humor.

O avião ainda nem saiu do chão e o passageiro da frente deita a poltrona com violência. O Rebelde tenta se livrar das cordas, sem sucesso – o Dono da empresa e o Civilizado acham prudente amarrá-lo quanto viajamos a negócios.

Nós de marinheiro.

Não conheço Londrina, mas ouvi muito sobre a cidade na minha infância.

O Sobrinho do meu tio é o mais animado com a viagem, começa a planejar programas, atrapalhando a concentração do

Dono da minha empresa, que queria repassar os tópicos da apresentação.

Os dois começam a discutir, para desespero do Boêmio, que queria dormir.

A aeromoça passa oferecendo balas. O Neto do meu avô enche a mão.

O colunista vai parando por aqui, porque o piloto acaba de avisar que vamos entrar numa zona de turbulência.

O comentário do Gozador é impublicável.

27 - (UNIRG TO)

A constituição formal e discursiva do texto indica que se trata de um texto do gênero

a) relato de viagem: cenas de uma viagem são detalhadamente relatadas com objetividade.

b) conto de mistério: cenas inusitadas são criadas para expressar uma atmosfera sombria.

c) diário: as experiências cotidianas do personagem são narradas em ordem cronológica.

d) crônica: uma experiência do dia a dia é relatada a partir de uma perspectiva singular.

TEXTO: 13 - Comum à questão: 28

[1] Para avaliarmos o significado contemporâneo da [2] indústria cultural e dos meios de comunicação de massa [3] que a produzem, convém lembrarmos, brevemente, [4] o que se convencionou chamar de a condição [5] pós- moderna, isto é, a existência social e cultural sob [6] a economia neoliberal.

[7] A dimensão econômica e social da nova forma do [8] capital é inseparável de uma transformação sem [9] precedentes na experiência do espaço e do tempo, [10] designada por David Harvey como a “compressão [11] espaço-temporal”. A fragmentação e a globalização da [12] produção econômica engendram dois fenômenos [13] contrários e simultâneos: de um lado, a fragmentação [14] e dispersão espacial e temporal e, de outro, sob os [15] efeitos das tecnologias eletrônicas e de informação, a [16] compressão do espaço — tudo se passa aqui, sem [17] distâncias, diferenças nem fronteiras — e a compressão [18] do tempo — tudo se passa agora, sem passado e sem [19] futuro. Em outras palavras, fragmentação e dispersão [20] do espaço e do tempo condicionam sua reunificação [21] sob um espaço indiferenciado (um espaço plano de [22] imagens fugazes) e um tempo efêmero desprovido de [23] profundidade. A profundidade do tempo e seu poder [24] diferenciador desaparecem sob o poder do instantâneo. [25] Por seu turno, a profundidade de campo, que define o [26] espaço da percepção, desaparece sob o poder de uma [27] localidade sem lugar e das tecnologias de sobrevoo. [28] Vivemos sob o signo da telepresença e da [29] teleobservação, que impossibilitam diferenciar entre a [30] aparência e o sentido, o virtual e o real, pois tudo nos é [31] imediatamente dado sob a forma da transparência [32] temporal e espacial das aparências, apresentadas como [33] evidências.

[34] Volátil e efêmera, hoje nossa experiência [35] desconhece qualquer sentido de continuidade e se [36] esgota num presente sentido como instante fugaz. Ao [37] perdermos a diferenciação temporal, não

só rumamos [38] para o que Virilio chama de “memória imediata”, ou [39] ausência da profundidade do passado, mas também [40] perdemos a profundidade do futuro como possibilidade [41] inscrita na ação humana enquanto poder para determinar [42] o indeterminado e para ultrapassar situações dadas, [43] compreendendo e transformando o sentido delas. Em [44] outras palavras, perdemos o sentido da cultura como [45] ação histórica.

Chauí, Marilena. **Cultura e democracia.** Crítica y emancipación: Revista latinoamericana de Ciencias Sociales. Disponível em:<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/secret/CyE/cye3S2a.pdf>. Acesso em: 19 out. 2013. Adaptado.

28 - (UEFS BA)

Na construção argumentativa do texto, uma estratégia utilizada pela articulista é

a) a polifonia por meio da citação de enunciadores que apresentam ideologias diversas das defendidas pela articulista, como forma de criticar os valores pós-modernos.

b) a comparação entre a indústria cultural contemporânea e a do século passado, para convencer o interlocutor da transformação sem precedentes desse fenômeno socioeconômico.

c) a conceituação de fenômenos sociais próprios do contexto pós-moderno para que o interlocutor entenda a influência da economia neoliberal na construção ideológica da cultura na contemporaneidade.

d) uma causa e sua consequência, evidenciando que, em virtude do uso das novas tecnologias da informação, o indivíduo, como ser social, deve ressignificar os conceitos voláteis na relação tempo-espaço.

e) a citação e a análise de dois fenômenos gerados na prática e relacionados com a tecnologia da informação, que ressignifica as relações cotidianas com o tempo e o espaço, para caracterizar o sentido da cultura contemporânea.

TEXTO: 14 - Comum à questão: 29

O grande desastre aéreo de ontem

Vejo sangue no ar, vejo o piloto que levava uma flor para a noiva, abraçado com a hélice. E o violinista em que a morte acentuou a palidez, despenhar-se com sua cabeleira negra e seu estradivários. Há mãos e pernas de dançarinas arremessadas na explosão. Corpos irreconhecíveis identificados pelo Grande Reconhecedor. Vejo sangue no ar, vejo chuva de sangue caindo nas nuvens batizadas pelo sangue dos poetas mártires. Vejo a nadadora belíssima, no seu último salto de banhista, mais rápida porque vem sem vida. Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, como se dançassem ainda. E vejo a louca abraçada ao ramalhete de rosas que ela pensou ser o paraquedas, e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu como um cometa. E o sino que ia para uma capela do oeste, vir dobrando finados pelos pobres mortos. Presumo que a moça adormecida na cabine ainda vem dormindo, tão tranqüila e cega! Ó amigos, o paralítico vem com extrema rapidez, vem como uma estrela cadente, vem com as pernas do vento. Chove sangue sobre as nuvens de Deus. E há poetas míopes que pensam que é o arrebol.

Jorge de Lima

Disponível em: <http://www.jorgedelima.xpg.com.br/grande_desastre_aereo_de_ontem.htm>. Acesso em: 05abril2014.

29 - (IFPE)

Tomando por base a tipologia, as características e os sentidos presentes no texto “O grande desastre aéreo de ontem”, julgue as seguintes proposições:

I. O texto é, predominantemente, descritivo, por isso se fundamenta na percepção sensorial e no relato das impressões capturadas pelo autor.

II. Para fazer a enumeração de tudo que vê e percebe, o poeta se vale de uma linguagem impessoal e do foco narrativo em terceira pessoa.

III. Jorge de Lima se utiliza, preeminentemente, de verbos no presente, o que confere à descrição um caráter atual.

IV. O fato de o poeta ter utilizado como tema central um desastre aéreo impede que o texto adquira poeticidade.

V. O narrador registra os acontecimentos de maneira subjetiva e, por diversas vezes, repete a forma verbal “vejo” para ratificar o seu caráter de testemunha dos fatos.

Estão corretas, apenas:

a) I, II e III

b) II, III e V

c) III e IV

d) I, III e V

e) I e IV

TEXTO: 15 - Comum à questão: 30

O significado de Mandela para o futuro ameaçado da humanidade

Leonardo Boff

Nelson Mandela, com sua morte, mergulhou no inconsciente coletivo da humanidade para nunca mais sair de lá porque se transformou num arquétipo universal do injustiçado que não guardou rancor, que soube perdoar, reconciliar polos antagônicos e nos transmitir uma inarredável esperança de que o ser humano ainda pode ter jeito. Depois de passar 27 anos de reclusão e eleito presidente da África do Sul em 1994, se propôs e realizou o grande desafio de transformar uma sociedade estruturada na suprema injustiça do apartheid, que desumanizava as grandes maiorias negras do país, condenando-as a não pessoas, numa sociedade única, unida, sem discriminações, democrática e livre.

E o conseguiu ao escolher o caminho da virtude, do perdão e da reconciliação. Perdoar não é esquecer. As chagas estão aí, muitas delas ainda abertas. Perdoar é não permitir que a amargura e o espírito de vingança tenham a última palavra e determinem o rumo da vida. Perdoar é libertar as pessoas das amarras do passado, é virar a página e começar a escrever outra a quatro mãos, de negros e de brancos. A reconciliação só é possível e real quando há a admissão completa dos crimes por parte de seus autores e o pleno conhecimento dos atos por parte das vítimas. A pena dos criminosos é a condenação moral diante de toda a sociedade. Uma solução dessas, seguramente originalíssima, pressupõe um conceito alheio à nossa cultura individualista: o ubuntu, que quer dizer: “eu só posso ser eu através de você e com você”. Portanto, sem um laço

permanente que liga todos com todos, a sociedade estará, como na nossa, sob risco de dilaceração e de conflitos sem fim.

Deverá figurar nos manuais escolares de todo o mundo esta afirmação humaníssima de Mandela: “Eu lutei contra a dominação dos brancos e lutei contra a dominação dos negros. Eu cultivei a esperança do ideal de uma sociedade democrática e livre, na qual todas as pessoas vivem juntas e em harmonia e têm oportunidades iguais. É um ideal pelo qual eu espero viver e alcançar. Mas, se preciso for, é um ideal pelo qual estou disposto a morrer”.

Por que a vida e a saga de Mandela fundam uma esperança no futuro da humanidade e de nossa civilização? Porque chegamos ao núcleo central de uma conjunção de crises que pode ameaçar o nosso futuro como espécie humana. [...] Isso quer dizer que a crença persistente no mundo inteiro, também no Brasil, de que o crescimento econômico material nos deveria trazer desenvolvimento social, cultural e espiritual é uma ilusão. Estamos vivendo tempos de barbárie e sem esperança. [...]

Acrescento a opinião do conhecido filósofo e cientista político, Norberto Bobbio, que, como Mandela, acreditava nos direitos humanos e na democracia como valores para equacionar o problema da violência entre os estados e para uma convivência pacífica. Em sua última entrevista declarou: “Não saberia dizer como será o Terceiro Milênio. Minhas certezas caem, e somente um enorme ponto de interrogação agita a minha cabeça: será o milênio da guerra de extermínio ou o da concórdia entre os seres humanos? Não tenho condições de responder a esta indagação”.

Em face destes cenários sombrios, Mandela responderia seguramente, fundado em sua experiência política: Sim, é possível que o ser humano se reconcilie consigo mesmo, que sobreponha sua dimensão de sapiens àquela de demens e inaugure uma nova forma de estar juntos, na mesma casa.

Talvez valham as palavras de seu grande amigo, o arcebispo Desmond Tutu, que coordenou o processo de Verdade e Reconciliação: “Tendo encarado a besta do passado olho no olho, tendo pedido e recebido perdão e tendo feito correções, viremos agora a página — não para esquecer esse passado, mas para não deixar que nos aprisione para sempre. Avancemos em direção a um futuro glorioso de uma nova sociedade em que as pessoas valham não em razão de irrelevâncias biológicas ou de outros estranhos atributos, mas porque são pessoas de valor infinito [...]”.

Essa lição de esperança nos deixa Mandela: nós ainda viveremos se, sem discriminações, pusermos em prática de fato o ubuntu.

(Disponível em: <http://leonardoboff.wordpress.com/2013/12/07/o-significado-de-mandela-para-o-futuro-ameacado-dahumanidade/>, acesso em: 10 mar. 2014. Adaptado.)

30 - (UNIMONTES MG)

Quanto à sua estruturação, são características desse texto, EXCETO

a) Uso abundante da adjetivação, traço revelador de subjetividade.

b) Utilização de vozes e opiniões alheias para sustentar suas teses.

c) Presença de um tom intimista em suas reflexões.

d) Utilização reiterada de linguagem figurada.

GABARITO:

1) Gab: E

2) Gab: A

3) Gab:

a) *A característica do modo de administrar do prefeito Graciliano Ramos que fica mais evidenciada no Relatório é a austeridade, a probidade em relação ao dinheiro público. Um exemplo disso é a preocupação com os gastos relativos à iluminação pública. Outra marca é a preocupação em seguir as leis e não apenas a tradição oral, como demonstra a tentativa de recuperar o Código Municipal.*

b) *Não. Há no texto inúmeros procedimentos linguísticos que fazem com que o Relatório acima fuja do modelo oficial desse tipo de documento. Usa-se linguagem figurada, por exemplo, "tempo das candeias de azeite", "o código era uma espécie de lobisomem"; e expressões coloquiais, como "badalados" e "esticou a canela".*

4) Gab: D

5) Gab: B

6) Gab: E

7) Gab: A

8) Gab: D

9) Gab: C

10) Gab: D

11) Gab: B

12) Gab: B

13) Gab: E

14) Gab: D

15) Gab: D

16) Gab: A

17) Gab: A

18) Gab: C

19) Gab: D

20) Gab: A

21) Gab: E

22) Gab: B

23) Gab: E

24) Gab: B

25) Gab: A

26) Gab: B

27) Gab: D

28) Gab: E

29) Gab: D

30) Gab: D